

Quinta-Feira, 30 de Janeiro de 2025

Brasil pedirá explicações aos EUA sobre 'tratamento degradante' dado a deportados

ALGEMADOS E ACORRENTADOS

Terra

O Ministério das Relações Exteriores informou, no final da noite de sábado, 25, que irá pedir explicações ao governo dos Estados Unidos "sobre o tratamento degradante" dado aos brasileiros deportados na última sexta-feira, 24. Imagens do desembarque mostram que os passageiros do voo vindo dos EUA estavam algemados e acorrentados ao chegarem em Manaus (AM).

Segundo publicado pelo Itamaraty, o ministro Mauro Vieira viajou para Manaus, onde conversou com o delegado Sávio Pinzón, superintendente interino da Polícia Federal no Amazonas, e com o major-brigadeiro Ramiro Pinheiro, comandante do 7º Comando Aéreo Regional. Na reunião, os agentes detalharam os incidentes ocorridos no desembarque dos brasileiros que estavam no voo de deportação.

Antes da manifestação do Itamaraty de que vai pedir explicações ao governo norte-americano, os agentes da Polícia Federal já estavam orientados a determinar a retirada das algemas. A situação foi comunicada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pelo ministro Ricardo Lewandowski, que considerou um 'flagrante desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros'.

O voo de sexta-feira estava programado para pousar em Belo Horizonte (MG), mas a aeronave precisou pousar na capital amazonense para manutenção e o restante do voo foi cancelado. Lula, então, determinou que um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) fosse mobilizado até o Amazonas para que os passageiros pudessem completar o voo 'com dignidade e segurança'.

Governo Trump reivindica voos de deportação

Apesar da série de medidas anti-imigração implementadas por Trump desde sua posse, na última segunda-feira, 20, o Itamaraty aponta que o voo desta sexta não tem relação direta com a eleição do republicano.

A assessoria do Ministério das Relações Exteriores aponta que o voo integra um entendimento entre os governos brasileiro e estadunidense, firmado em 2017. Desde então, viagens com deportados com destino no Brasil acontecem com frequência.

No acordo, é combinado que um brasileiro detido nos Estados Unidos, por razões imigratórias e sem ter mais como recorrer nos processos jurídicos envolvidos, tem direito ao voo de volta ao Brasil.

A viagem é organizada pelo governo norte-americano e, por parte do Brasil, a logística fica sob responsabilidade da Polícia Federal.

Porém, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, reivindicou a ação ao governo do republicano: “Os voos de deportação começaram. O presidente Trump está enviando uma mensagem forte e clara ao mundo inteiro: se você entrar ilegalmente nos Estados Unidos da América, enfrentará consequências severas”, escreveu, em publicação no X (antigo Twitter).